

Na UnB, Festival Carlitos

753
Em pleno Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o público local terá ainda mais uma opção de lazer para esse fim de semana. Será apresentado no Auditório 2 Candangos, da Universidade de Brasília, o Festival Carlitos, uma série de cinco filmes realizados nos primeiros anos de sua carreira. Os curtas "O Fugitivo", "Rua da Paz", "O Imigrante", "O Banheiro" e "O Conde" serão apresentados a partir de hoje, com duas sessões às 18 e 20 horas. O preço do ingresso será 500 cruzeiros. A promoção é da Casa da União e a renda será revertida para suas obras sociais.

Quem for assistir a esta série de filmes de Chaplin, poderá conhecer uma de suas fases mais interessantes, na medida em que os filmes apresentados são os que ele produziu nos primeiros cinco anos. A carreira de Carlitos pode ser dividida pelas produtoras para as quais trabalhou. Inicou na Keystone, em 1912; depois foi para a Essanay, em 1915, onde trabalhou durante um ano. Mais tarde, Chaplin trabalhou na Mutual Corporation,

de onde foi para a First National Corporation. Saindo dali, ele funda, juntamente com Griffith e outros artistas da época a United Artists, com a qual realiza seus grandes filmes, como "Em Busca do Ouro", "Tempos Modernos" e "O Grande Ditador".

No Festival Carlitos serão exibidos os filmes do tempo em que Chaplin trabalhava na Mutual. Nesse tempo, o cinema americano consolidava sua fase empresarial e suas características de empreendimento industrial. Para sair da Essanay, recebeu uma oferta de 670 mil dólares para realizar 12 filmes. Seu primeiro filme na Mutual foi "Calceiro Viajante" e o último é "O Conde". Depois disso, na First National, ele realizou oito filmes em 18 meses.

O primeiro filme a ser exibido no Festival será "O Fugitivo". Segundo a análise de Villegas López, é um dos filmes mais perfeitos e completos de seu tempo nessa produtora. Os apertos de um prisioneiro que escapa da prisão. Nesse filme, segundo ele, aparece com nitidez -

que até então não existira em nenhum dos seus filmes - as figuras do mundo chaplianiano: o gigante, o homenzinho, a senhora gorda e o criado com ares de ruflão domesticado.

No "O Banheiro", Chaplin parece querer sintetizar aquilo que já realizara até a época e chega a ser um ponto de referência para filmes posteriores. Carlitos ali não é o vagabundo, mas um cavalheiro elegante, que chega a um banheiro onde as pessoas julgam curar-se com copos de água lá servidos. O mundo completo de Carlitos se apresenta.

Em "O Imigrante", Charles Chaplin mostra a sua ternura pelos oprimidos, a solidariedade aos humilhados. Parece ser o primeiro passo do que ele deseja fazer de seu personagem e do que será dali para diante.

"O Conde" encerra o largo ciclo da vida de "Carlito, o vagabundo eterno". É a caricatura da alta sociedade. Um aprendiz de alfaiate, usurpa um título de conde para conquistar Edna, a imagem da mulher amada.